



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB

O público como instituição: interdependência e criação na arte contemporânea

A ideia de um público que reage e interage às proposições artísticas é uma das marcas da produção poética a partir dos anos de 1970. Nossa proposta visa compreender como artistas e críticos conduziram e avaliaram a relação entre obra e público neste período voltado à formulação de experiências artísticas dependentes de uma relação ativa dos espectadores-participadores. Assim, entendido como um protagonista, o público passa a ser mobilizado como agente ativador, num processo que remonta às ambições das vanguardas históricas europeias, num explícito desejo de emancipação do espectador diante (e dentro) da obra, em conformidade com o desejo de uma arte apta a estabelecer um elo entre a criação e uma comunidade de participantes. É o início de um processo que segue dois caminhos distintos e simultâneos: a consciência do espectador como sujeito determinante na engenharia da própria obra de arte e a cristalização do “público” como dado a priori e genérico das instituições artísticas.

Na primeira perspectiva, o lugar do público se viu modificado com a inserção de poéticas destinadas à interação mais imediata e propositiva, onde o corpo do espectador, geralmente, é contabilizado no processo de efetivação da obra. No verso, o papel ocupado pelo “público” ganhou predeterminações realinhadas e fomentadas pelo sistema da arte, em especial, o sistema museal e a crítica especializada. O presente trabalho busca apresentar uma interpretação do conceito de público por meio das experiências artísticas participativas em Brasília, durante o último quarto do século vinte, e suas relações com as instituições locais.